DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

CORDEIRO

SF 23-Z-B-III-1

CONVENÇÕES

COBERTURAS SEDIMENTARES INCONSOLIDADAS

QUATERNÁRIO HOLOCENO

Qha — ALUVIÃO - depósitos preferencialmente aluviais e inconsolidados, de consistência arenosa, areno-argilosa e argilo-siltica, localmente conglomerática.

Qhc — COLUVIÃO - depósitos preferencialmente coluviais de consistência arenosa, areno-argilosa e argilo-silte-arenosa.

MAGMATITOS BÁSICOS DE JAZIMENTOS DIQUEFORMES

TERCIÁRIO CRETÁCEO

Diabásio (db) e gabro (gb)

ASSOCIAÇÃO PARAÍBA DO SUL

Macicos Graníticos Tardi a post-tectônicos (em relação ao "Ciclo-Brasiliano")

Biotita-granito São José do Ribeirão

Complexo I | Complexo II | Complexo III | Complexo IV

PRÉ-CAMBRIANO

p€Imn - Unidade Monaró (encerra litotipos incluidos na "Série Serra dos Órgãos" por G.F.Rosier, 1965) granitóides (dioritóides); cinzentos de composição granodiorítica, com porções exibindo tramos híbridos, às vezes com remanescentes dioríticos ou diorítoides; corpos dioríticos (•γ•) e dioríticos granitóides de marcante homogeneidade estrutural (—), diferenciados.

p€Irn - Unidade Rio Negro (encerra litotipos incluidos no "Série Serra dos Órgãos" por G.F.Rosier, 1965): migmatitos de estruturas diversas (metatexitos e diatexitos intimamente associados), ordinariamente cinzentos e exibindo diversos sitios de predominância de espécimes mais evoluidos (•γ•), constituindo granitóides cinzentos, parcialmente gnáissicos a porfiróides, de composição granodiorítica e chegando a ser intrudidos em rochas do Complexo III (Unidade Euclidelândia)

p€IIcr - Unidade Cruzeiro (J.M. Grossi, 1979): predominância de migmatitos leucogranáissicos granitóferos, exibindo estruturas Schlieren e fiebitica, envolvendo parcialmente tipos embrechiticos (▢▢) e gnaisses mesocráticos estromáticos

p€IIIeu - Unidade Euclidelândia: metamorfitos (hornblenda-biotita gnaisse anfibolitos, rochas calcissilicáticas etc.), parcialmente migmatitizados (estrutura estromática) e anfibólio gnaisse calcissilicático(cs). Lentes de mármores calcíticos(mm) e anfibolíticos (af) chegam a exibir dimensões de dezenas a centenas de metros.

p€III - Unidade Imbé (J.M. Grossi, 1979): migmatitos homogêneos (biotita-gnaisse com blastos feldspáticos milimetricos, arredondados e facoidais, com ou sem granada e silimanita) e heterogêneos (estromatitos e, localmente, fleibitos e agmatitos). Na faixa de transição (•γ•) aos litotipos da Unidade Euclidelândia exibem, frequentemente, granada e silimanita. Especimes com megablastos prismáticos e/ou facoidais (embrechitos dent-de-cheval e ptigmáticos) detentem jazimentos estratóides subordinados ou formulam as têrmas predominantes (▢▢). Corpos graníticos, mais jovens, cortam a unidade em diversos pontos, (gr, pnto observados).

p€IVca - Unidade Capim Angico: predominância de leuco-granitóides gnáissicos com encraves de metamorfitos da Unidade Euclidelândia em associação com plutonitos básicos parcialmente modificados, variando quartzomonzonito a enderbito (•γ•).

p€IVin - Complexo IV indiviso: conjunto envolvendo migmatitos heterogêneos (estromatitos) e homogêneos (embrechitos facoidais) da unidade imbé, parcialmente a granada e silimanita (•γ•), além de migmatitos da Unidade Rio Negro e Euclidelândia.

ESTRUTURAS DETERMINADAS POR SUAS EXPRESSÕES FISIOGRÁFICAS (AEROFOTOS) E DADOS DE CAMPO

- Contato definido
- Contato aproximado
- Contato transicional
- Contato encoberto
- Falha definida
- Falha aproximada
- Falha provável
- Falha encoberta
- Falha inversa aproximada
- Falha com indicação de movimento relativo de bloco (A- bloco alto), (B- bloco baixo)
- Eixo de antiformal menor com indicação do caimento

ESTRUTURAS DETERMINADAS A PARTIR DE EXPRESSÕES FISIOGRÁFICAS (AEROFOTOS)

- Fratura
- Lineamento estrutural
- Foliação e/ou bandamento gnáissico inclinado

ESTRUTURAS DETERMINADAS NO CAMPO

- Foliação e/ou bandamento gnáissico inclinado com valor do mergulho indicado (em graus)
- Foliação Vertical
- Foliação Cataclástica inclinada com valor do mergulho indicado (em graus)
- Lineação mineral inclinada com valor do mergulho indicado (em graus)
- Lineação "a" ou "b" horizontal
- Foliação + lineação mineral com mergulhos indicados (em graus)
- Junta inclinada com valor do mergulho indicado (em graus)
- Junta vertical

OUTROS ELEMENTOS

- Dique de rocha básica, segmentos porventura observados e inferidos
- Zona de brechação
- Zona de cataclases e/ou milonitização
- Zona envolvendo deposito de "talus" e/ou material eluvio-coluvial raso (solo imaturo), sujeito a rastejo e escorregamento.
- Rocha quartzitica

OCORRÊNCIAS MINERAIS

mm - mármore

OCORRÊNCIAS LITOLÓGICAS RESTRITAS

pg - pematito; af - anfibolito; dr - diorito; ed - enderbito; ck - charnockito; co - coronito; db - diabásio; cs - calcossilicática; gb - gabro; gr - granito; bs - basalto; lb - lentinolito

SÍMBOLOS ESPECÍFICOS

Mina a céu aberto em atividade

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Rios e córregos
- Lagos
- Cidades
- Fazendas
- Rodovia de tráfego permanente
- Rodovia de 1 ou 2 vias
- Rodovia periódica
- Pontes

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

Carta planimétrica compilada a partir da folha topográfica Esc.1:100 000, publicada pelo IBGE - 1976.
Projeção UTM, Meridiano Central 45° WGr.
CENTRO DE CARTOGRAFIA - CECAR

PROJETO FAIXA CALCÁRIA CORDEIRO CANTAGALO

MAPA GEOLÓGICO

ESCALA 1:50 000

1000m 0 1000 2000 3000m

1979

CPRM

CONVÊNIO - DNPM - CPRM

Serviço executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - Superintendência Regional de Belo Horizonte.

Mapeamento executado em 1978. Responsabilidade Técnica: Sérgio Reati Leites e Gerson Manoel Muniz de Matos. Supervisão: José Carvalho Covalcante.

NM 19°00' NG — 0°58'21' W

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1974 DO CENTRO DA FOLHA

CRESCE 8' ANUALMENTE

SEÇÃO GEOLÓGICA ESQUEMÁTICA

ESCALA HORIZONTAL 1:50 000

ESCALA VERTICAL 1:20 000

DATUM + 500 m

PROJETO FAIXA CALCÁRIA CORDEIRO CANTAGALO
MAPA GEOLÓGICO
CORDEIRO
SF. 23-Z-B-III-1
1:50 000